Conjuntura labmundo

EDITORIAL

Prezados leitores,

Apesentamos o mais novo número do boletim do Laboratório de Análise Política Mundial, o Conjuntura LABMUNDO. Nosso objetivo é acompanhar e divulgar notícias relacionadas com os principais temas de pesquisa do laboratório: cooperação Sul-Sul no regime internacional de cooperação para o desenvolvimento em uma perspectiva comparada (África do Sul, Brasil, México, China, Turquia e Índia), política externa brasileira voltada as potências emergentes, PALOPs e as expressões de política externa visando a reforma da governança global.
Na última edição, apresentamos o trabalho do nosso ateliê de cartografia. Continuamos com o processo de inovação do nosso boletim, agregando agora resumos de trabalhos e pesquisas desenvolvidas por membros do nosso laboratório.

Desejamos uma boa leitura e bons estudos.
Equipe Conjuntura LABMUNDO.

NOTÍCIAS

BRICS, com liderança do Brasil, pressionam a reforma do FMI

A demora do Congresso dos EUA em votar a reforma do Fundo Monetário Internacional (FMI) paralisa as mudanças na instituição. A reforma do FMI aprovada em 2010 mexe com o estatuto do Fundo, e por isso requer ratificação dos legislativos nacionais de seus países membros. Neste cenário, o Brasil oferecerá ao FMI uma alternativa para aprovar a reforma na estrutura de cotas da instituição sem que isso dependa do trâmite da questão no Congresso estadunidense.
Os BRICS, cujos países serão beneficiados com um aumento em seu poder de voto equivalente a 6% das cotas da instituição, estão insatisfeitos com a demora e paralelamente articulam a criação de um fundo de reservas, que, na verdade, funcionaria como um protótipo de FMI comandado pelos países emergentes, com capital inicial de 100 bilhões de dólares.

Fontes: BBC, JB
http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/04/140411_reforma_fmi_brasil_pu_rb.shtml
http://www.jb.com.br/coisas-da-politica/noticias/2014/04/15/o-brics-e-a-reforma-do-fmi/

Relações entre academia, think tanks, midia e policymakers

A democratização da mídia é um desafio mundial que, no caso brasileiro, merece atenção pela grande concentração dos principais meios de comunicação. A insatisfação do editorial da Folha com o fato de a representação do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) na Venezuela não seguir a pauta do jornal, como aponta artigo da Carta Maior, ilustra como a imparcialidade da imprensa dificulta o elo entre academia e a política. Artigo da Foreign Policy retrata esse descompasso entre ciência e política, enfatizando perniciosas características do campo das relações internacionais, como a desigualdade de gênero. O Conjuntura Labmundo indica estudos que abordam essa questão primordial para o avanço do conhecimento sobre política internacional em suas frentes acadêmicas, midiáticas e políticas.

Fontes: Foreign Policy, Carta Maior, UOL
http://www.foreignpolicy.com/articles/2014/03/14/does_the_academy_matter_do_policymakers_listen_should_you_get_a_phd_and_where_ar
http://www.cartamaior.com.br/?/Editorial/A-indigencia-intelectual-e-a-caca-as-bruxas-da-Folha/30702
http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/30065/concentracao+de+midia+dificulta+diplomacia+autonoma+diz+assessor+de+dilma.shtml

Estudos sobre o assunto

Evidence-based policy research: critical review of some international programmes on relationships between social science research and policy-making (Carlos Milani) http://carlosmilani.files.wordpress.com/2014/01/artigo_2009_unesco183415e.pdf

A influência da mídia nas Relações Internacionais: um estudo teórico a partir do conceito de Diplomacia Midiática (Caroline Burity) http://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/contemporanea/article/view/3349

O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desafios interdisciplinares (Liziane Guazina) seer.ufrgs.br/debates/article/download/2469/1287

Sistemas internacionais de informações Sul-Sul: do pool não-alinhado à comunicação em rede (Pedro Aguiar) http://pt.scribd.com/doc/28541553/Sistemas-Internacionais-de-Informacao-Sul-Sul-do-pool-nao-alinhado-a-comunicacao-em-redes

Política exterior brasileira, opinião pública e legitimação: um estudo das estratégias de cooperação Sul-Sul (Taísa Soares) http://labmundo.org/2014/wp-content/uploads/2014/03/SOARES_art_2013.pdf

LABORATÓRIO DE ANÁLISE POLÍTICA MUNDIAL | labmundo.org

coordenadores

Rio de Janeiro Prof. Dr. Carlos R. S. Milani
Prof. Dra. Enara Echart

Salvador Prof. Dra. Elsa Kraychete

equipe conjuntura labmundo

Henrique Sartori de A. Prado
Niury Novacek
Pablo Fontes
Pablo Saturnino Braga
Rubens Duarte
Taísa Rezende

leiaute
Julio Dalmaso

EDIÇÃO 6 Maio 2014

Democratização da Política Externa

O encerramento dos "diálogos de política externa" e a perspectiva de publicação do Livro Branco da política externa brasileira (PEB) são iniciativas condizentes com a demanda por democratização da política externa e maior participação da sociedade civil nos processos decisórios. A proposta do Grupo de Reflexão de Relações Internacionais para a criação do Conselho Nacional de Política Externa (Conpeb) sinaliza para um modelo participativo de política pública que, se apoiado pelo Itamaraty, fortalecerá os vínculos do MRE com a sociedade. Por outro lado, propostas de privatização da agenda comercial brasileira, defendida por setores empresariais, são incoerentes com a agenda de democratização da PEB e com as vozes que emanam das jornadas de junho.

Fontes: Correio Braziliense, Agência brasil, Vermelho
http://brasilsoberanoelivre.blogspot.com.br/2014/04/por-que-democratizar-politica-externa.html
http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2014-04/itamaraty-encerra-debates-que-vao-compor-o-livro-branco-da-politica
http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id_secao=1&id_noticia=239665

O Brasil na ordem mundial: projetos em disputa?

Os "diálogos de política externa" demonstram uma resposta institucional ao movimento de democratização da agenda internacional no Brasil, apontam Carlos Milani e Maria Regina Soares de Lima em artigo publicado no Le Monde Diplomatique. Os debates foram marcados, sinteticamente, pela bifurcação em dois campos cognitivos sobre a presença do Brasil na ordem mundial em transformação: o "economicista", que defende uma projeção comercial que foque nas vantagens comparativas e limite suas ambições geopolíticas; e o "multipolar", que defende uma participação ativa em todos os foros e coalizões políticas e econômicas, com ênfase nos BRICS, na UNASUL e no Mercosul, no IBAS e parcerias com a África. A partir dessas visões de mundo, o Itamaraty deve optar por uma atuação auxiliar na promoção comercial ou exercer uma diplomacia atuante em temas centrais para o desenvolvimento nacional e o bem-estar da sociedade brasileira.

Fonte: Le Monde Diplomatique
http://www.diplomatique.org.br/acervo.php?id=3061

Em defesa do Mercosul

A politização doméstica faz parte dos processos de integração regional, explica Monica Hirst. No caso do Mercosul, as críticas no Brasil são lideradas por setores atrelados ao receituário liberal das práticas comerciais. O Mercosul, todavia, afirmou-se como opção regional além da atuação comercial, em temas sociais, de políticas de defesa, educacionais, culturais, de ciência e tecnologia e de direitos humanos. Ao contrário de propostas inviáveis como a de terminar com Mercosul, sugerida por um dos candidatos à Presidência da República, Hirst defende discussões separadas sobre as temáticas comerciais e políticas do bloco.

Fontes: Folha e Valor
http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/162620-ideia-de-acabar-com-o-mercosul-e-pouco-factivel-e-empobrece-debate-necessario.shtml
http://www.valor.com.br/politica/3509098/no-rio-grande-do-sul-aecio-neves-propoe-o-fim-do-mercosul

Relações comerciais Brasil-Argentina em debate

As barreiras alfandegárias da Argentina contra produtos brasileiros e a queda nas exportações automotivas brasileiras para o mercado argentino criam impasses que os dois países permanecem sem resolver. O regime automotivo vence em julho, e as exportações de automóveis brasileiros para os vizinhos caíram 32% em 2014. Do lado argentino, há enorme preocupação com a diminuição de importações de automóveis pelo Brasil em 14,3%, enquanto esta tendência não se verifica em relação a outros países. Este fato é criticado pela Argentina como uma forma velada de retaliação brasileira pelas barreiras comerciais argentinas.

Fontes: Estadão, O Globo, El Clarín
http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,negociacoes-brasil-argentina-continuam-travadas,182622,0.htm
http://oglobo.globo.com/economia/ministro-argentino-reclama-de-reducao-das-importacoes-brasileiras-12267279
http://www.clarin.com/br/Brasil-delegacao-Argentina-destravar-veiculos_0_1123088109.html

LABORATÓRIO DE ANÁLISE POLÍTICA MUNDIAL | labmundo.org
Antena Salvador - Av. Reitor Miguel Calmon, s/n - Escola de Administração da UFBA, sala 30 (3º andar), Vale do Canela. CEP: 40110-903, Salvador, Bahia. Tel: (71) 3283-7351
Antena Rio de Janeiro - Rua da Matriz, 82 - IESP/UERJ, Botafogo. CEP: 22260-100, Rio de Janeiro, RJ. Tel: (21) 2266-8300

China prioriza relações com Mercosul e, especialmente, com o Brasil

A visita oficial do chanceler chinês a três países do Mercosul (Brasil, Argentina, Venezuela) demonstra que a China quer fortalecer seus laços políticos e econômicos com os países do bloco. Paralelamente, a delegação de parlamentares brasileiros que se reuniu em Pequim com o presidente da China, Xin Jinping, ouviu do mandatário chinês que seu país busca uma parceria estratégica com o Brasil que seja exemplo para o resto do mundo. Xin Jinping virá ao Brasil na ocasião da cúpula dos BRICS, em julho, e estenderá sua estadia por dois dias para uma visita de estado.

Fontes: El País, Inforel

http://brasil.elpais.com/brasil/2014/04/21/internacional/1398084792_252508.html

http://inforel.org/noticias/noticia.php?not_id=0&tipo=2&can_id=31

OCDE acredita em desaceleração do crescimento dos emergentes

O crescimento econômico deverá desacelerar na maioria dos grandes países em desenvolvimento, nos próximos meses, de acordo com dados da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Os dados da pesquisa sugerem que está em andamento um reequilíbrio do crescimento mundial, com os principais países emergentes desempenhando um papel de liderança mais fraco do que o fizeram nos anos que se seguiram à crise financeira iniciada em 2008. Mas com a expansão em países desenvolvidos ainda moderada e sujeita a contratempos, a estabilização das taxas de crescimento em níveis relativamente fracos nos principais emergentes gera preocupações sobre o crescimento econômico global neste ano. Contudo, a desaceleração dos países emergentes não deve minimizar os avanços históricos que estes países alcançaram nos últimos anos.

Fontes: Diário do Grande ABC; Estadão; BrasilPost; Reuters.

http://www.dgabc.com.br/Noticia/521662/ocde-diz-que-economia-deve-desacelerar-nos-emergentes

http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,ocde-diz-que-economia-deve-desacelerar-nos-emergentes,181392,0.htm

http://www.brasilpost.com.br/oliver-stuenkel/o-fim-do-mundo-emergente_b_5172732.html

http://www.reuters.com/article/2014/03/11/oecd-economy-idUSL6NoM430120140311

A política externa de Dilma em foco II

As duras críticas do Financial Times à política externa do governo Dilma Roussef tiveram ressonância no Brasil e foram destacadas pelo editorial do Jornal do Brasil. O periódico inglês classificou a política externa brasileira de omissa e incoerente, principalmente pelas posições adotadas nas crises da Ucrânia e da Venezuela. O Zero Hora também foi crítico, porém mais ameno, ao apontar a timidez do Itamaraty após a troca de chanceleres. Foi nessa linha crítica que Oliver Stuenkel, em tréplica a Dawisson Belém Lopes, defende que o "recuo" em relevantes pleitos internacionais causa impactos negativos e põe em risco o legado de Lula. A defesa da política externa de Dilma, embora às margens do debate dos principais meios de comunicação do Brasil e do mundo, marca posição. Pedro de Oliveira critica a reprodução da imagem de um Brasil vulnerável, citando palestra do embaixador José Humberto de Brito Cruz que aponta elementos empíricos da redução da vulnerabilidade brasileira no sistema internacional contemporâneo. O ex-chanceler, Celso Amorim, afirma que as críticas ao Brasil são resquícios de um pensamento colonial que não aceita o fato do Brasil, hoje, jogar nas "grandes ligas" da política internacional.

Fontes: JB, Zero Hora, Valor, Folha, Vermelho, Brasil 247

http://www.vermelho.org.br/coluna.php?id_coluna_texto=5906&id_coluna=31

http://www.brasil247.com/pt/247/brasil/136927/Amorim-%E2%80%9CBrasil-come%C3%A7ou-a-jogar-nas-grandes-ligas%E2%80%9D.htm

http://www.jb.com.br/pais/noticias/2014/04/22/ft-politica-externa-do-brasil-o-coloca-nos-bastidores-do-palco-global/

http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/politica/noticia/2014/04/discreto-e-acanhado-itamaraty-da-novo-tom-a-politica-externa-do-brasil-4478969.html

http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2014/04/1441871-oliver-stuenkel-recuo-ou-normalizacao-na-politica-externa-brasileira.shtml

http://www.valor.com.br/brasil/3521660/ft-politica-externa-omissa-prejudica-aspiracoes-do-brasil

LABORATÓRIO DE ANÁLISE POLÍTICA MUNDIAL | labmundo.org

Antena Salvador - Av. Reitor Miguel Calmon, s/n - Escola de Administração da UFBA, sala 30 (3º andar), Vale do Canela. CEP: 40110-903, Salvador, Bahia. Tel: (71) 3283-7351

Antena Rio de Janeiro - Rua da Matriz, 82 - IESP/UERJ, Botafogo. CEP: 22260-100, Rio de Janeiro, RJ. Tel: (21) 2266-8300

RESUMO DE PESQUISA

Título: Inserção Internacional e Energia: A Política Externa de Lula para Biocombustíveis
Autora: Renata Albuquerque Ribeiro (Mestre em Ciência Política IESP/UERJ)

A mudança no cenário energético mundial nos últimos anos trouxe, para a pauta da política externa das principais potências, a necessidade de buscar novas formas de energia que diminuíssem a dependência em relação aos combustíveis fósseis e representassem uma alternativa a seu uso. Nesse contexto, o Brasil apresenta as condições fundamentais para liderar o debate mundial sobre energias renováveis, principalmente no que diz respeito aos biocombustíveis, pois possui larga experiência na produção e utilização dessa fonte de energia. Dessa maneira, a partir de 2003, o país passou a conceber e implementar uma série de projetos de cooperação internacional na área de biocombustíveis, visando a expandir a quantidade de países produtores desse tipo de energia, com destaque para o continente africano e o chamado "Cinturão Tropical". Porém, seguindo a lógica do aumento da complexidade da política externa que vimos nos últimos anos, esses processos não aconteceram de maneira linear e sem contradições, uma vez que diversos atores domésticos e determinantes sistêmicos influenciaram as medidas adotadas pelo governo na hora de cooperar com outros países. Partindo do pressuposto de que o interesse de empresas privadas e os objetivos estratégicos do governo brasileiro estão fortemente ligados na execução desses projetos, e utilizando a revisão bibliográfica como método, o presente trabalho tenta observar quais as bases materiais e os fundamentos políticos desses projetos de cooperação no setor de biocombustíveis. Além disso, pretende-se mapear os principais atores, seus interesses, preferências e comportamentos, e, principalmente, sua influência nas agendas de política externa brasileira neste início de século XXI.

Palavras Chave: Política Externa Brasileira – Energia – Biocombustíveis – Cooperação Internacional para o Desenvolvimento – Atores Domésticos.

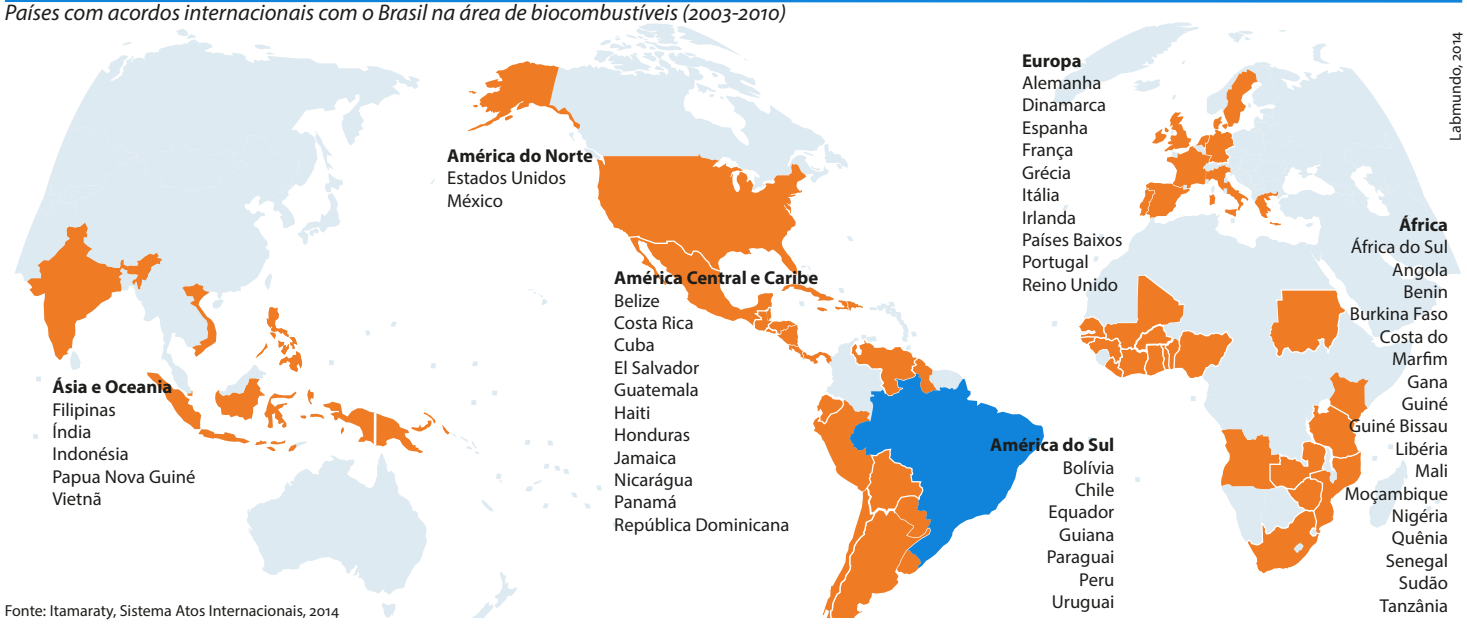
Link da dissertação: http://labmundo.org/2014/wp-content/uploads/014/04/RIBEIRO_ALBUQUERQUE_diss_2014.pdf

ATELIÊ DE CARTOGRAFIA LABMUNDO

Por Magno Klein

BIOCOMBUSTÍVEIS

Países com acordos internacionais com o Brasil na área de biocombustíveis (2003-2010)



Fonte: Itamaraty, Sistema Atos Internacionais, 2014

LABORATÓRIO DE ANÁLISE POLÍTICA MUNDIAL | labmundo.org
Antena Salvador - Av. Reitor Miguel Calmon, s/n - Escola de Administração da UFBA, sala 30 (3º andar), Vale do Canela. CEP: 40110-903, Salvador, Bahia. Tel: (71) 3283-7351
Antena Rio de Janeiro - Rua da Matriz, 82 - IESP/UERJ, Botafogo. CEP: 22260-100, Rio de Janeiro, RJ. Tel: (21) 2266-8300